

Eurovisão: 10 coisas que aprendemos sobre a competição de 2024

A Eurovisão mais politicamente carregada de todos os tempos foi vencida por uma nação famosa por sua neutralidade. Enquanto o pó brilhante se assenta no sábado à noite Malmö, aqui está o que aprendemos...

1. A Suíça foi um sucesso total

Após uma semana de comoção, temos um vencedor popular. A cantora suíça Nemo, que se identifica como não-binária, entrou na noite como a terceira favorita dos bookmakers, mas venceu facilmente a competição. Sua música poperática, impulsionada pelo drum 'n' bass, não apenas foi cativante, mas também recebeu uma apresentação criativa, com o jovem de 24 anos alcançando notas altas enquanto girava um grande turntable. Com uma atuação dedicada impossível de resistir, é uma pena que o final tenha sido um pouco incômodo. Não apenas a caminhada pela zona verde até o palco foi semelhante a algo de This is Spinal Tap, mas Nemo também acidentalmente bateu no troféu durante as celebrações. Talvez eles possam visitar The Repair Shop uma colaboração especial do .

2. A Europa ainda não ama o Reino Unido

Olly Alexander, o representante do Reino Unido, não pôde chegar além do 18º lugar entre 25 competidores, recebendo apenas 46 pontos e uma dose de 'nul points' da votação do público. As possíveis razões para este resultado abaixo do esperado incluem a música si, uma canção pop derivada dos Pet Shop Boys que carecia de apelo; problemas de som, com a mixagem dos vocais sendo muda e baixa; a apresentação, com suas performances de dança provocantes num cenário que lembrava um banheiro de assassino série; e a impopularidade do Reino Unido após o Brexit.

3. A Eurovisão se tornou mais gótica

Embora a Eurovisão tenha adquirido uma reputação de abrigo de músicas pop kitsch, o misto de gêneros na edição deste ano aponta para um novo cenário: o melodrama emo-metal se juntou ao eurodisco como os gêneros mais prevalentes.

4. Graham Norton ainda está no auge

Embora este ano tivesse polêmicas, Graham Norton foi capaz de equilibrar humor e calidez, como seu amigo sarcástico vindo do sofá. Nos momentos mais engraçados, ele balançou entre ser espantoso e quente.

5. Joanna Lumley também está no auge

A atriz britânica multi-lingue desempenhou o papel de porta-voz do júri do Reino Unido e, assim como seus papéis anteriores, mostrou profissionalismo ao decorar suas falas com toques irônicos e clichês.

Divisões entre pais centristas confiáveis e extremistas de direita e esquerda na União Europeia

Existem poucos temas que dividam pais centristas confiáveis da União Europeia dos extremistas de direita e esquerda tanto quanto a ideia de integração europeia. Tradicionalmente, a ideia de integração europeia foi apoiada pela maioria sensata. Já a nação soberana foi brandida por perturbadores com uma predileção por auto-dano coletivo. Mas isso poderia estar prestes a mudar?

Os europeus desfrutaram dos dividendos da proteção americana e de uma ordem econômica mundial liderada pelo Ocidente há décadas. Nossos tanques roubaram e nossas fábricas exportaram. Os pais centristas administraram indevidamente o mundo tranquilo de ontem; os perturbadores protestaram contra regras fictícias da UE sobre a curvatura de bananas.

Mas o mundo de hoje é um lugar mais confuso. Guerras nas fronteiras da Europa combinam-se com declínio econômico e demográfico casa. Produzimos poucos mísseis e importamos muitos painéis solares. Nossas nações orgulhosas são do tamanho de cidades asiáticas.

Os centristas tomaram consciência. O presidente francês Emmanuel Macron avisa que a Europa pode marchitar e morrer se não se transformar. Olaf Scholz debate a reintrodução do serviço militar obrigatório. Mario Draghi pede uma mudança radical. Aplaudamos este improvável grupo de sans-culottes modernos à medida que eles assaltam o Palácio das Tulherias da autocomplacência europeia.

Ou eles? Desde a crise financeira de 2008 até hoje, não houve escassez de oportunidades para impulsionar a integração europeia. Angela Merkel, essa grande mãe centrista, ergue-se como um monumento à incapacidade dos elites pró-europeus de aproveitar qualquer um deles.

Sim, o desempenho passado não é indicativo de resultados futuros. No entanto, o mesmo se aplica às eleições. E embora claras maiorias centristas tenham governado a UE e a maioria de seus Estados-Membros nos últimos dois decênios, isso já não é o caso - da Itália aos Países Baixos.

A Europa tradicionalmente avançou às varetas graças ao seu motor centrista. Aviões modernos podem voar grandes distâncias com apenas um motor, mas à medida que os passageiros seguem se movendo para a direita do corredor e o turbilhão aumenta, chegamos ao ponto que um segundo motor precisa ser acionado? A direita da Europa poderia mesmo assumir esse papel?

No mundo confortável de ontem, a resposta teria sido um claro não. A extrema direita tradicional estava no negócio juvenil de gritar para migrantes, pessoas LGBTQ+ e mulheres enquanto deixava que os centristas se ocupassem de consertar a economia.

Isso pode continuar assim. Em uma renovação da guerra britânica antiga sobre bananas da UE, Matteo Salvini cobriu cidades italianas com pôsteres de gafanhotos: supostamente, a UE quer que os italianos comam massa de insetos. Para Marine Le Pen ou Geert Wilders, o problema da Europa é um excesso de mesquitas e aerogeradores, e não uma falta de políticas econômicas e de política externa ambiciosas.

Este estreitamento de mentalidade estava em exibição no recente encontro de líderes de extrema direita Madrid.

E no entanto, o mundo de hoje torna tão claro que a Europa se une ou declina que o discurso anti-UE da extrema direita soa completamente desconectado da realidade. Além disso, essa retórica objetivamente enfraquece os interesses dos países europeus que supostamente protege. Nem a euroceticismo é necessariamente o que as pessoas querem. Um novo estudo da revista italiana Scomodo descobriu uma correlação interessante: 65% dos italianos abaixo dos 35 anos

estão a favor de laços mais próximos e sentem-se menos ansiosos sobre o futuro do que aqueles que se opõem.

"Uma Europa que protege" tem sido o slogan de longa data de Macron. Este é um slogan maduro para a adoção da direita. O que tal mudança pareceria? Seria uma guinada pragmática direção a uma cooperação europeia mais próxima um conjunto limitado, mas crucial de questões.

O primeiro-ministro italiano, Giorgia Meloni, oferece uma visão de tal mundo. Embora o governo dela seja tão à direita quanto possa ser, defende investimentos comuns da Europa para aumentar a competitividade da Europa - uma prioridade chave que o ex-primeiro-ministro italiano Draghi é esperado para levantar um relatório sobre competitividade a ser publicado após as eleições europeias. O governo de Meloni está a favor de um exército europeu comum, ou pelo menos gastos defensivos conjuntos. E busca uma política migratória comum - embora uma que construa sobre o esboço de Merkel de cooptar regimes autoritários para deter migrantes irregulares. Trata-se de italianismo excepcional ou poderia se tornar um modelo para a nova direita?

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: poker star gratis online

Palavras-chave: **poker star gratis online - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-28